

ERA UMA VEZ: LUDICIDADE E GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFALETRAR

CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

LUCAS MAGALHÃES SILVA
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo

O presente artigo é resultado de uma pesquisa-estágio, que teve como objetivo geral analisar a contribuição da ludicidade e dos gêneros textuais nos processos de alfabetização e letramento de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental no retorno às aulas presenciais. A pesquisa de campo com abordagem qualitativa, teve como recursos de coleta de informações a observação e a entrevista. Seus participantes foram: 20 crianças com idade entre 8 e 9 anos pertencentes ao 3º ano do Ensino Fundamental e a professora regente da turma. Serão apresentadas no decorrer dessa pesquisa as experiências alcançadas no período de observação e as atividades propostas com o intuito de desenvolver a aprendizagem das crianças através da contribuição do lúdico e dos gêneros textuais, atrelado as questões ambientais.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Ludicidade. Gêneros Textuais.

3996

Abstract

This article is the result of an internship research, which had the general objective of analyzing the contribution of playfulness and textual genres in the literacy and literacy processes of children in the 3rd year of Elementary School when they return to face-to-face classes. Field research with a qualitative approach used observation and interviews as information collection resources. Its participants were: 20 children aged between 8 and 9 years old belonging to the 3rd year of Elementary School and the class teacher. During this research, the experiences achieved during the observation period and the proposed activities will be presented with the aim of developing children's learning through the contribution of play and textual genres, linked to environmental issues.

Keywords: Literacy and literacy. Playfulness. Textual genres.

PARA INICIAR...

Este estudo começou a se delinear a partir da vivência do Estágio Supervisionado para discentes do Curso de pedagogia, ofertado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que no DCHT – Campus XVII está completando 25 anos. Nesse contexto formativo, o Estágio possibilitou a vivência de uma semana de observação e, depois do planejamento, três semanas de regência em uma turma de 3º do Ensino Fundamental. Durante esse período, foi possível perceber o grande impacto da pandemia de COVID-19 no que se refere a alfabetização e ao letramento das crianças.

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo geral: analisar a contribuição da ludicidade e dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental no retorno das aulas presenciais. E como objetivos específicos: compreender a importância da ludicidade para o processo de alfabetização; entender como o trabalho com os gêneros textuais contribui no processo de alfabetização e letramento; refletir como a pandemia de COVID-19 influenciou no processo de alfabetização e letramento das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental.

É válido ressaltar que o Ciclo de Alfabetização no Ensino fundamental de Nove Anos, corresponde aos três anos iniciais da escolarização formal, nesse contexto, as crianças passaram os dois primeiros anos do ciclo da alfabetização com o ensino remoto, por isso, a ludicidade e os gêneros textuais foram escolhidos como recursos para auxiliar no processo de alfabetização e letramento dos educandos, que têm a idade média entre 8 e 9 anos.

Entende-se a alfabetização como o processo de apropriação da língua escrita, ou seja, ao aprender a ler e a escrever o estudante está aprendendo a construir estruturas de pensamentos, já o letramento refere-se às práticas sociais. Os gêneros textuais serão usados para facilitar a compreensão do alfabeto e da junção das letras, para formar palavras e por fim frases e textos e para mostrar como a leitura e a escrita estão no cotidiano das crianças. E a ludicidade fará parte de todo o processo de alfabetização para que seja uma aprendizagem prazerosa e significativa para os educandos.

CAMINHO METODOLÓGICO

O caminho metodológico é parte fundamental em uma pesquisa, pois é a partir dele que o pesquisador delineará seu estudo, buscando as melhores formas para atingir os objetivos propostos. Dessa forma, esta pesquisa é qualitativa, que, de acordo Minayo (2001, p.21),

trabalha com significados, dando espaço para que as relações sejam trabalhadas mais profundamente, porque buscou-se compreender como a ludicidade e os gêneros textuais auxiliam no processo de alfabetização e letramento. Esse trabalho se constitui como uma pesquisa de campo, pois para Severino (2010, p. 123) “Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio”. Desse modo, foi necessário conhecer o cotidiano do local (escola) em que a pesquisa foi desenvolvida.

A observação foi um dos recursos de coleta de informações, ela é definida por Severino (2010), como um processo que permite a aproximação dos fenômenos estudados. Outro recurso foi a entrevista não-diretiva que objetiva a coleta de informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre, quem está entrevistando, escuta atentamente, registra o que está sendo informado e faz intervenções discretas, apenas para estimular o entrevistado. (IDEM).

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DOIS PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS

A alfabetização e o letramento são indissociáveis no processo de ensino/aprendizagem das crianças, porque a imersão no mundo da leitura e da escrita acontece, ao mesmo tempo, através de dois processos: o de adquirir o sistema convencional de escrita (alfabetização) e o de desenvolver a capacidade de usar o ato de ler e o de escrever nas atividades cotidianas, nas práticas sociais (letramento). (SOARES, 2017). Nesse sentido, a autora complementa dizendo que “Verifica-se uma progressiva, porém cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita.” (SOARES, 2017, p. 33). Percebe-se que os dois processos são interdependentes.

É importante destacar que, em um país tão desigual como o Brasil, a alfabetização e o letramento são formas de lutar contra as injustiças sociais, desenvolvendo uma educação emancipadora. Assim sendo, Soares ressalta que:

[...] (propiciar) o domínio da língua às crianças e aos jovens que estão nas escolas públicas, aqueles que não são *herdeiros*, como bem qualifica Bourdieu, inserir no mundo da escrita os que, ao contrário dos *herdeiros*, têm de enfrentar obstáculos sociais, econômicos, culturais que se sustentam quase sempre pelo poder da língua e só podem ser enfrentados com o poder da língua (SOARES, 2015).

Desse modo, o movimento de alfalettrar é indispensável para a formação de sujeitos críticos, que interpretam a sua realidade e lutam para melhorá-la.

OS GÊNEROS TEXTUAIS E A LUDICIDADE

Os gêneros textuais possibilitam a comunicação/interação entre os sujeitos, são resultado do trabalho coletivo e a sua utilização acontece nas atividades cotidianas. Assim sendo, fazem parte da cultura humana e são construídos historicamente, além de possibilitar que a comunicação verbal aconteça. (MARCUSCHI, 2022).

Na perspectiva da alfabetização e do letramento, os gêneros textuais são importantes aliados e tornam-se essenciais, pois possibilitam uma educação contextualizada e uma reflexão crítica sobre a realidade. A partir deles, a criança será alfabetizada e letrada, porque além de aprender a ler e a escrever, saberá usar os seus conhecimentos no cotidiano, porque foi ensinada através das suas vivências no dia-a-dia.

Além dos gêneros textuais a ludicidade também é uma importante aliada no processo de alfabetizar. Nessa perspectiva, o termo lúdico tem sua origem da palavra latina *Ludus* que se refere ao jogo, assim, a sua origem estaria ligada apenas ao jogar, brincar. No entanto, o lúdico acompanha pesquisas de motricidade, passando a ser reconhecido como característica essencial da psicofisiologia do comportamento humano, como salienta Cruz e Santos (2002, p. 12). Nesse sentido, a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não deve ser vista apenas como diversão, sabendo que o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento social, pessoal e cultural.

O processo de alfabetização nos anos iniciais acontece através de meios que propiciam a apropriação da leitura, da linguagem e da escrita. Nessa primeira etapa de ensino, em que a alfabetização é abordada, as professoras e os professores utilizam-se do lúdico como recurso para auxiliar no percurso, favorecendo a aprendizagem das crianças.

O lúdico permite ao educando uma experiência real do processo, fazendo-o compreender melhor o universo alfabético, proporcionando autonomia e segurança da criança em relação a participação dela nas atividades, pois tende a socializar o conhecimento possibilitando a interação pedagógica de forma mais familiar. Entende-se que a alfabetização é construída através de atividades que façam com que os alunos consigam desenvolver saberes, reformulem hipóteses e sejam capazes de comparar e relacionar. Assim, a atividade lúdica serve como meio de superação de dificuldades de aprendizagem.

Com a ludicidade o docente auxilia aos educandos no desenvolvimento de capacidade de criação e de imaginação, como pontua Kishimoto:

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade, e não a produtividade sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da Conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidade e naturalidade. (KISHIMOTO, 1994, p. 49)

Diante do exposto, nota-se que com o lúdico o educando passa a se interessar mais na aula, prestando atenção e aprendendo de forma concreta. É através desse processo lúdico que o professor passa a conhecer seus alunos e a perceber suas dificuldades, analisando o que precisa ser mudado para que a criança realmente aprenda. Sendo assim, é necessário que os educadores entendam que o lúdico é um recurso que torna suas aulas leves e prazerosas, entendendo que com a ludicidade o processo de alfabetizar trará alegria, fantasia e prazer, fazendo com que os seus alunos aprendam sem ao menos perceberem que estão estudando.

VIVÊNCIAS

Historicamente, no Brasil, a formação de professoras e professores passou a ser pensada e vista como necessária no século XIX, a partir da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que tornava obrigatória a instrução dos profissionais da educação. No final desse século, as Escolas Normais prevaleceram, eram os locais em que acontecia a formação dos professores. Já no século XX, os Institutos de Educação foram organizados e as reformas de Anísio Teixeira e de Fernando de Azevedo marcaram esse período. Ainda nesse século, ocorreu a implementação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e as Escolas Normais se consolidaram, mas ainda nessa época foram substituídas pela Habilitação Específica de Magistério. E no final do século XX e início do século XXI surgiram os Institutos Superiores de Educação – Escolas Normais Superiores e o Curso de Pedagogia foi reformulado. (SAVIANI, 2009).

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foi criada em 1983 e é a maior instituição pública de ensino superior do território baiano, é multicampi e está presente em mais de 400 municípios da Bahia através de projetos de extensão. Um dos seus campi é o DCHT XVII, localizado em Bom Jesus da Lapa/BA, que está completando 25 anos em 2022. Além de oferecer os cursos de Administração e Ciências Contábeis, também oferta o curso de Pedagogia, o que significa que durante mais de duas décadas vem colaborando com a formação de professoras e professores, com um currículo crítico, traz como um dos componentes curriculares o Estágio, que acontece três vezes ao longo do curso, primeiro é o Estágio em

espaços não formais, depois o Estágio na Educação Infantil e por último o Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, a formação de professoras e professores é um tópico que precisa ser tratado com muita competência, cuidado e respeito, trata-se da educação de uma sociedade. Assim, o currículo do Curso de Pedagogia deve ser pensado com o intuito de formar um professor/pesquisador, por isso o Estágio Supervisionado é fundamental, a partir dele o conceito de ser um educador será acentuado e o papel da escola no meio social continuará a ser compreendido. (LIMA, 2001). Além disso, o Estágio como pesquisa envolve a teoria e a prática, essa segunda pode ser feita através de entrevistas, observações e regência.

A parte prática do Estágio teve início com a observação em uma sala do 3º ano composta por 20 estudantes (10 meninas e 10 meninos) que tinham duas professoras que entravam em dias diferentes na sala de aula. Os componentes curriculares que os discentes tinham eram: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Educação Física e Ensino Religioso. Durante a semana de observação, foi possível perceber que as crianças tinham uma rotina: inicialmente, acontecia a acolhida em que elas chegavam, conversavam um pouco com os colegas e a professora e algumas vezes ouviam uma história. Depois faziam uma atividade, paravam para lanche (na escola não tinha recreio), voltavam para a sala e faziam outra atividade até o momento da saída. Nesse sentido, Proença diz que:

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico. (2004, p. 13).

Desse modo, as crianças tinham uma rotina estabelecida e sabiam que todas as tardes fariam pelo menos duas atividades, que tinham o objetivo de auxiliar com a leitura e treinar a escrita, principalmente com letra cursiva. Ou seja, em todos os componentes curriculares as professoras estavam trabalhando diferentes assuntos, mas o foco era a alfabetização, isso a professora deixou claro desde o início da observação, pois na volta as aulas presenciais as crianças estavam com muita dificuldade na leitura e na escrita devido a pandemia de COVID-19. Afinal,

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos

privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. (MAIA; DIAS, 2020).

Os dois anos de isolamento social causado pela pandemia, impactaram no desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento das crianças, visto que, mesmo com o ensino remoto, os estudantes deixaram de frequentar a escola no 1º e no 2º ano do Ensino Fundamental, que é a fase em que a alfabetização começa a acontecer prioritariamente, para muitos, os primeiros contatos com o mundo da leitura e da escrita começou, de fato, na volta as aulas presenciais que só aconteceu no 3º ano. É válido destacar que no período de observação teve a aplicação da AMEL, que é uma avaliação desenvolvida pelo município para verificar o nível da leitura e da escrita das alunas e dos alunos nos anos iniciais.

Além da observação, antes da regência também foi feita uma entrevista com a professora regente da turma, que classificou os 20 estudantes da seguinte maneira:

Quadro 01: Etapa da alfabetização dos estudantes

ESTUDANTES	ALFABETIZAÇÃO
03	Sabem ler e escrevem em letra cursiva. Estão começando a interpretar pequenos textos.
15	Estão no processo de reconhecimento das letras e de junção para formar sílabas. Sentem dificuldade com a letra cursiva.
01	Não reconhece nem as letras nem os números. Sente dificuldade ao escrever tanto em letra bastão quanto em letra cursiva.

Fonte: Arquivo Pessoal/Informações da pesquisa.

Nota-se a necessidade de priorizar o processo de alfalettrar, para que o desenvolvimento integral de todas as crianças aconteça. É válido destacar que, depois da observação e antes do período de regência, ingressou na turma uma aluna com paralisia cerebral, que não frequentava ainda, porque estava esperando a cadeira de rodas chegar. Mas durante as aulas ministradas ela só compareceu dois dias, sendo que nos dois ela ficou pouco tempo em sala de aula, porque teve problemas de saúde.

No período da regência (três semanas), o planejamento teve que ser modificado, porque além de trabalhar com os gêneros textuais nos processos de alfabetização e letramento, tivemos que trabalhar também as questões ambientais, pois a escola estava com o Projeto do Meio Ambiente, que durou duas semanas. Estar próximo da Educação Ambiental foi um ponto muito importante no Estágio, possibilitou mostrar aos estudantes que o Meio Ambiente não é algo solto, que está distante dos seres humanos, pelo contrário, na socialização de conhecimentos foi

possível compreender que o meio ambiente somos nós. Afinal, “Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...)” (SEGURA, 2001, p. 165).

Após as nossas observações, escolhemos a ludicidade e os gêneros textuais para trabalhar a alfabetização e o letramento na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, visto que, os gêneros textuais trabalhados nos ciclos da alfabetização, contribuem consideravelmente para a formação de leitores/leitoras e escritores/escritoras, sendo essencial que as crianças tenham contato com diversos tipos de gêneros, para despertar e fomentar o interesse pela escrita e pela leitura. Trabalhar com os gêneros textuais, dão ao ensino um caráter útil à vida e a aprendizagem, aproximando o que se aprende à realidade de cada sujeito.

Segundo Borba (2007), o lúdico amplia o processo de ensino e de aprendizagem, o que contribui para o enriquecimento do vocabulário, da capacidade de ações corporais, da concentração e do raciocínio lógico. Nas mais diversas formas, a ludicidade, quando reconhecido como uma ferramenta de ensino, além de impulsionar a fantasia, aumenta a coordenação motora e a capacidade do aluno de interpretar, imaginar e relacionar-se com os colegas, permitindo a construção da sua identidade.

No primeiro dia de regência, trabalhamos o componente curricular História, com a temática de Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Iniciamos levantando o tema para verificar o conhecimento prévio sobre patrimônio Cultural. Percebemos que as crianças, não tinham muita familiaridade com o assunto. Logo após, apresentamos um vídeo que abordava o conceito de patrimônio material e imaterial e os principais patrimônios culturais do Brasil. Levantamos a discussão sobre patrimônios da nossa cidade e citamos exemplos. Em seguida, pedimos para que as crianças desenhassem um patrimônio a partir do que tinha sido discutido e compreendido na aula e colocassem o nome do que foi desenhado.

Posteriormente, fizemos um painel dividido em – patrimônio material e patrimônio imaterial – chamamos um estudante por vez para que, antes de colar no painel sua atividade, ele pudesse dizer em que tipo de patrimônio seu desenho se encaixava e por que. Ao final da aula, percebemos que os alunos já conceituavam mostrando exemplos dos patrimônios materiais e imateriais, além disso compreenderam a importância da preservação para que o patrimônio continue existindo. Ao longo dos dias os estudantes sempre retomavam o assunto e conseguiram associar com o seu cotidiano. Um educando comentou: “A nossa escola é um patrimônio material, porque ela é importante para nós.” (MENINO 1, 9 ANOS).

No dia seguinte, conforme horário semanal da turma, trabalhamos os componentes de Ciências, Ensino Religioso e Educação Física. O assunto abordado em Ciências foi “Animais vertebrados e invertebrados”. Após a explanação da parte teórica, levantamos juntamente com a turma, nomes de diversos animais conhecidos por eles/elas, e assim os classificamos em vertebrados e invertebrados. Produzimos uma atividade impressa para a melhor compreensão do assunto, e, dentro da atividade trabalhamos a interpretação de texto, a escrita e a formação de frases.

Nesse sentido, é válido ressaltar que o processo de interpretar um texto envolve mais que apenas ler. Envolve compreender elementos linguísticos, como letras, sílabas, palavras, estruturas e proposições, bem como, compreender a mensagem do que está sendo lido. “A leitura é produzida à medida que o leitor interage com o texto” (DELL’ISOLA, 2011), ocasião em que o ato de ler torna-se uma inesgotável fonte de “produção de sentido que nunca é definitivo e completo” (MARCUSCHI, 2008, p.229).

No segundo momento, referente ao Ensino Religioso, falamos sobre o Respeito e a sua importância para a vida em sociedade. As crianças citaram exemplos da vida particular deles como:

“Pedir bênção aos mais velhos”. (MENINA 1, 8 anos)
“Não responder os pais”. (MENINA 2, 9 anos)
“Não rir do coleguinha” (MENINO 2, 9 anos)
“Ajudar os mais velhos” (MENINO 3, 9 anos)

4004

No fim, desenvolvemos atividade na quadra da escola, onde as crianças se movimentaram, trabalhando assim o seu corpo. Foi um momento de diversão, sorrisos e brincadeiras.

No terceiro dia de regência, corrigimos a atividade de Ciências do dia anterior, e uma coisa que nos chamou a atenção, foi que alguns pais faziam a atividade pelo aluno. Percebemos as atividades com rasuras, e uma das alunas “confessou” que “a mãe tinha feito a atividade pois não estava com tempo”. Conscientizamos os alunos sobre a necessidade de que eles mesmos fizessem a atividade, para assim entenderem melhor os conteúdos aprendidos na sala de aula.

Em sequência, utilizamos a música “Matemagicamente” para trabalharmos os números e operações matemáticas. Eles dançaram e se divertiram bastante com a dinâmica. Após isso, falaram palavras que ouviram enquanto a música tocava, como: somar, diminuir, felicidade e amor. Propusemos um jogo com nomes dentro de uma caixa, onde cada um pegava o seu nome e outra palavra aleatória e somavam quantas letras tinham no total. Percebemos uma grande dificuldade das crianças com os números, além da dificuldade na escrita. Mas ao final da

atividade, eles já respondiam com mais facilidade. Faz-se necessário utilizar recursos que facilitem o aprendizado e compreensão do discente, pois “Muitos educadores dizem que não se deve apresentar a matemática como algo difícil, abstrata e impossível de ser compreendida, mas sim de modo salutar e consistente por meios da utilização de jogos didáticos” (SILVA; MOREIRA, 2018).

A segunda semana de regência teve início com o Projeto do Meio Ambiente proposto pela escola, intitulado “O planeta está em nossas mãos! O podemos fazer?”, tinha como objetivo central desenvolver ações e posturas responsáveis com as crianças sensibilizando-as sobre a importância do meio ambiente.

De plano inicial levamos uma aula voltada para os tipos de poluição, de maneira lúdica, objetivando sensibilizar e conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente, de como preservá-lo. No entanto, antes de adentrarmos aos tipos de poluição (ar, água, solo, sonora e visual) e explicarmos sobre cada, questionamos aos estudantes sobre o que era meio ambiente para eles? Diante de tal questionamento obtivemos algumas respostas:

“O meio ambiente é o rio” (MENINA 2, 9 anos).
“As árvores” (MENINA 3, 9 anos).
“O meio ambiente somos nós” (MENINO 1, 9 anos).

4005

Logo após as discussões sobre o que é meio ambiente, abordamos, inicialmente, as poluições da água, do ar e do solo, nesse momento, colocamos uma música com a temática que estava sendo trabalhada e com a sala organizada em círculo e de uma forma mais descontraída a ouvimos, pois, a música aumenta nas crianças a habilidade/curiosidade para aprender novos conhecimentos, como destaca Bueno:

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender Matemática básica e Leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, a auto disciplina, trabalho em grupo e habilidades para a resolução de problemas. (BUENO, 2012, p.189)

Em seguida, perguntamos o que a música trazia e anotamos no quadro, junto com algumas frases de preservação que criamos com a ajuda dos alunos e das alunas. Após as discussões feitas em sala de aula, as crianças assistiram um pequeno vídeo sobre os tipos de poluição trabalhados.

Depois da exposição do assunto em sala de aula, iniciamos um passeio guiado pelas redondezas da escola, com o intuito de que os estudantes observassem o seu meio e

identificassem quais os tipos de poluições estudadas estavam presentes. Retornamos para sala de aula e pedimos às crianças para que desenhassem o tipo de poluição que viram e o identificasse, pois de acordo com Derdyk (2003, p. 24) o ato de desenhar objetos, pessoas, animais, situações, são tentativas de aproximação com o mundo.

Finalizamos a temática sobre os tipos de poluição trazendo a poluição sonora e a poluição visual. O próximo tema trabalhado foi a Reciclagem, nesse momento explicamos aos estudantes o seu conceito e pedimos para que citassem tipos de reciclagem, eles disseram:

“Usar a garrafa de refrigerante para colocar plantas.” (MENINO 4, 8 anos)
“Usar casca de ovo nas plantas” (MENINA 2, 9 anos).
“Reutilizar materiais, como garrafas” (MENINO 2, 9 anos).

Enfatizamos sobre a coleta seletiva e explicamos quais são os recipientes responsáveis por cada lixo. Após a explicação, foi colocada uma música intitulada “jogue o lixo no lixo” da “turminha do ecossistema”, onde destacava a cor de cada recipiente e por qual tipo de material ele era responsável. Iniciamos com eles uma oficina para confecção de um joguinho com as latas da coleta seletiva feita com materiais recicláveis, depois da confecção fizemos o jogo com eles para que colocassem o lixo na seu respectivo recipiente.

Assim como nas outras semanas, ao trabalharmos o projeto, buscamos sempre levar cada temática de maneira lúdica, pois, através do brincar a criança cria e recria, forma sua linguagem para compreender e interagir com ela mesma e com o outro, como evidencia Craidy e Kaercher:

[...] a brincadeira é algo que pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organizar-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. (2001, p. 104).

Desse modo, pode-se concluir que trabalhar jogos e brincadeiras no processo de alfabetização é fundamental, pois auxiliam no desenvolvimento mental, físico e intelectual, quando a criança brinca ela expande suas habilidades, aprende a socializar e desenvolve sua criatividade.

Seguindo o calendário escolar da turma, continuamos falando sobre adição e subtração. Apesar de os alunos já compreenderem o conceito básico das operações, reforçamos a explicação e fizemos uma atividade impressa, com problemas matemáticos para a resolução em sala de aula. Durante a atividade, abordamos regras gramaticais, escrita e interpretação de texto.

Fizemos problemas com os nomes dos alunos e situações corriqueiras do cotidiano familiar como, “ir ao mercado” ou “trocar brinquedos”.

No início do exercício, os educandos tiveram dificuldade para compreender os problemas matemáticos, mas conforme foi sendo feito e explicado coletivamente, eles conseguiram finalizar o restante sem precisar tanto da nossa orientação. Finalizamos o dia com o jogo das pedrinhas onde, em dupla, cada um pegava uma quantidade de pedras e a turma somava o total da dupla. No decorrer do jogo, notamos que uma grande maioria já fazia o cálculo mentalmente, o que para nós foi uma grande alegria, visto que, inicialmente, eles estavam não apresentavam facilidade ao somar.

Durante o período de observação e de regência percebemos que os alunos se referiam ao lápis rosa claro como “lápis cor de pele”, por isso sentimos a necessidade de trabalhar com eles e elas questões étnico-raciais e a partir da contação da história “A cor de Coraline”, de Alexandre Rampazo. Após a leitura conversamos com as crianças e explicamos que o lápis não pode ser chamado de cor de pele, porque corresponde a tonalidade de pele de algumas pessoas e que não engloba toda a diversidade existente, além disso, ressaltamos que o lápis marrom, por exemplo, também pode ser usado para retratar os diferentes tons de pele.

Através da contação da história, notou-se que: “Através do conto podemos valorizar as diferenças entre os grupos étnicos, culturais e religiosos, e introduzir conceitos étnicos. O conto pode ser o estímulo que dará origem a estas e muitas outras reflexões” (BUSATTO, 2012, p.37). Após as explicações, solicitamos aos educandos que fizessem um autorretrato e completasse a seguinte frase “Eu sou...”. Ao receber os desenhos, percebemos que muitas crianças deixaram de pintar os desenhos com o lápis rosa claro e usaram o lápis marrom, por exemplo. Também escreveram frases como:

“Eu sou bonito”. (MENINO 5, 9 anos),
“Eu sou inteligente”. (MENINO 1, 9 anos).
“Eu sou jogador”. (MENINO 4, 8 anos).

A partir do Projeto do Meio Ambiente, foi proposto pela coordenação o filme “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida”, abordando as questões ambientais, com o foco no desmatamento. Após o filme, promovemos uma roda de conversa com as questões centrais do filme e percebemos que eles compreenderam a mensagem de preservação central do filme. Ao final da aula, os alunos confeccionaram um desenho com colagem e pintura.

Dando continuidade, no componente curricular de Geografia, trabalhamos o lugar onde vivemos, com o foco no bairro onde eles vivem. É importante salientar a necessidade de educar

as crianças no sentido da localização, visto que, a grande maioria dos alunos, tem a independência de ir à escola sozinhos. Fazer com que eles/elas compreendam a dinâmica de bairro, reconhecimento de mapa, serve para a própria segurança das crianças. Produzimos uma atividade com o foco sempre na alfabetização e letramento desses alunos, abordando sobre o bairro e a rua em que moravam. Na segunda parte da aula, dividimos a turma em 2 grupos: as crianças que participariam da festa junina e os demais, que não participariam. O grupo da festa junina ensaiou uma dança para se apresentarem na comemoração junina da escola. Já os demais, ficaram na sala e levamos um violão e finalizamos o tempo com músicas.

O dia seguinte foi marcado pela finalização do Projeto do Meio Ambiente, a equipe escolar organizou um passeio aos principais pontos da cidade. Passamos por áreas com esgoto à céu aberto, locais com lixo nas ruas, visitamos o rio e o aterro sanitário, as crianças reconheceram no cotidiano os assuntos socializados em sala de aula. O olhar atento de cada uma ao ver na prática os impactos da poluição foi significativo, pois eles faziam comentários ligando o que foi passado e a realidade exposta. Foi possível perceber a compreensão dos estudantes e como eles ficaram perplexos ao verem, na prática, as consequências da falta de cuidado com as questões ambientais a partir das seguintes falas:

“Tia, que fedor” (MENINA 2, 9 anos).
“Nossa, como tem lixo aqui” (MENINA 4, 8 anos).
“O rio está secando né tia?” (MENINA 5, 9 anos).
“Olha o tanto de lixo na rua” (MENINO 6, 9 anos).
“Olha, eles estão fazendo reciclagem” (MENINO 1, 9 anos).

No penúltimo dia de regência, construímos um desenho coletivo retratando a vivência do dia do passeio. Durante a confecção do desenho, vimos como eles se dão bem uns com os outros, há um ambiente de muita parceria entre toda a turma. Após a confecção do desenho, trabalhamos a contação de história, enquanto contávamos, notamos que os alunos estavam atentos e concentrados, e na resolução do exercício, eles compreenderam as questões centrais da história. O exercício contemplou a interpretação de texto, formação de frases, separação de sílabas e formação de novas palavras. Durante os dias de regência, percebemos a evolução do aprendizado de todos os educandos, cada um no seu nível de conhecimento. Estimulamos a leitura e a fala com atividades orais, para que eles aprimorassem a junção da fala e a escrita.

No nosso último dia de regência, iniciamos a aula com o ensaio para a apresentação junina, e logo após confraternizarmos juntos. Pedimos aos alunos que fizessem em casa um desenho sobre a parte que mais gostaram durante as nossas semanas em sala de aula. Um dos

educandos veio mostrar o seu desenho e disse: “Tia, além do que eu mais gostei, eu também desenhei uma estrela cadente e pedi para que vocês voltassem logo”. (Menino 1, 09 anos).

A partir da fala do estudante, é possível compreender a importância do Estágio tanto para os futuros professores e professoras quanto para os educandos, pois além da socialização de conhecimentos, acontece as relações de afetividade, afinal “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (FREIRE, 1974, p. 96).

PARA NÃO CONCLUIR...

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o meio social, cultural, econômico e educacional. Esse último teve que se reinventar através do Ensino Remoto, o que foi uma novidade tanto para os profissionais da educação quanto para as famílias e os estudantes, afinal a escola que sempre foi vista como um ambiente para ensinar, aprender e socializar, teve que se reformular e desenvolver o processo de ensino/aprendizagem sem o contato direto entre os educadores e os educandos. Além disso, o período de ensino remoto para as crianças foi muito difícil, porque a socialização com o outro é necessária para o seu aprendizado, e a sua falta gerou déficits no desenvolvimento infantil.

O retorno das aulas presenciais mostrou as consequências que o período pandêmico deixou para as crianças, incluindo o processo de alfabetização e o de letramento que para a criança é algo novo e transformador, pois é a sua imersão no mundo da leitura e da escrita. Notou-se o efeito da pandemia na aprendizagem das crianças analisando o número de estudantes que estavam com dificuldades para reconhecer as letras e os números e para formar sílabas no 3º do Ensino Fundamental, sendo possível refletir que se tivessem tido o contato com a escola no 1º e no 2º ano essas dificuldades estariam menos acentuadas e a maior familiaridade com o ato de ler e o de escrever seria perceptível.

No decorrer desse estudo, foi possível compreender que o desenvolvimento do Alfabetizar precisa ser prazeroso e significativo para a criança, por esse motivo, deve trazer a Ludicidade, o que inclui o uso dos gêneros textuais. Ao trabalhar os componentes curriculares, com o Meio Ambiente como assunto principal, ficou nítido que com a utilização de gêneros textuais como: filmes, vídeos, músicas, desenhos, pinturas, danças e contação de histórias, a alfabetização e o letramento acontece de forma alegre em que, muitas vezes, os educandos estudam sem perceber. Desse modo, pode-se afirmar que a ludicidade e os gêneros textuais são

suportes importantes para o ensino e a aprendizagem, assim, as crianças são protagonistas no processo, aprendem de forma prazerosa e a educação torna-se emancipadora.

REFERÊNCIAS

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música** -Volume 2. Jundiaí, Keyboard, 2012.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-45.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: Pequenos segredos da narrativa**. 8º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CRAIDY, Carmem Maria, org; KAERCHER, Gladis E., org. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 2011.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione. 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**, 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 37, e200067, 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. **A rotina como ancora do cotidiano na educação infantil**. Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre, n.4, p. 13-15, 04 abr. 2004.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2009. Vol.14, n. 40, pp. 143-155.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. p. 214.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Angela Maria de Sousa; MOREIRA, Verônica Pereira. A Importância dos Jogos Pedagógicos Para Ensinar Matemática a Surdos e Ouvintes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 07, n. 6, p.13-33, jun. 2018.

SOARES, Magda Becker. **Discurso de Magda Soares** [Mai. 2015]. Belo Horizonte: Ceale-UFMG, institucional, 08 de maio de 2015. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/discursos-de-magda-soares.html>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. *E-book*.

Autor 1:



Camila Fernandes de Oliveira
Estudante do curso de Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – DCHT XVII.
Email: fernandesmilaa@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8409563814161297>
Orcid: 0009-0004-5416-3064

4011

Autor 2:



Lucas Magalhães Silva
Estudante do curso de Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – DCHT XVII.
Email: magalhaeslucas0804@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5213011054976736>
Orcid: 0009-0000-6969-6649